

Musicóloga reúne partitura original de ópera encenada pela última vez em 1863

Peça de Carlos Gomes é resgatada

ANTONIO ROBERTO FAVA
fava@unicamp.br

Depois de 18 meses de trabalho, a professora e musicóloga Lenita Waldige Mendes Nogueira, do Instituto de Artes (IA) da Unicamp acaba de concluir a restauração da partitura da peça *Joanna de Flandres*, de Carlos Gomes. A tarefa só foi possível com o apoio da Fapesp, que financiou o projeto. Os manuscritos originais, microfilmados, encontram-se ainda em locais separados: o 1º ato está sob a responsabilidade do Museu Histórico Nacional do Rio de Janeiro. Já os 2º, 3º e o 4º atos e mais as partes denominadas cavadas (instrumentos separados), no acervo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Os originais da ópera *Joanna de Flandres* somam 1.054 páginas manuscritas, num total estimado em mais de 85 mil compassos. O levantamento de Lenita começou a ser desenvolvido em setembro de 2001 e foi concluído recentemente.

Segundo a pesquisadora, *Joanna de Flandres*, ópera em quatro atos, foi escrita e encenada em 1863, quando Antonio Carlos Gomes se encontrava no Rio de Janeiro. Trata-se de uma peça

para solistas, dois coros e grande orquestra, que estreou no mesmo ano sob a regência do maestro Nicolai. Lenita conta que depois da estréia, num teatro do Rio de Janeiro, a peça nunca mais fora montada, ficando esquecida durante todo esse tempo, quer dizer quase 140 anos.

Durante dezoito meses Lenita mergulhou nos estudos e análises das partituras. “Foi um trabalho árduo em que foi possível observar as alterações, correções e sinais próprios que Carlos Gomes fazia nas partituras; ora com lápis grafite, ora em vermelho ou azul. E verifiquei coisas curiosíssimas. Ao fim do segundo ato, por exemplo, quando ele coloca a seguinte observação: ‘com mil demônios, acabemos assim’. Ou ainda no fim da ópera, escreveu algo que demonstra um boa dose de bom humor quando faz a seguinte afirmação: ‘fim de um triunfisco’, que mescla, num curioso trocadilho, duas expressões, o triunfo e o fiasco”.

Lenita revela que ao analisar as partituras de Carlos Gomes pôde ter uma idéia do que era compor uma música, principalmente uma ópera naquele tempo, quando muitas vezes nem

havia os pentagramas nas folhas de música, que deveriam ser feitos pelo próprio compositor.

Figura maléfica — *Joanna de Flandres* é uma peça baseada numa figura histórica, embora romaneada. O pai de Joanna, o conde Balduino, explica Lenita, vai para as cruzadas e desaparece por um longo tempo e ela acaba tomando o poder de Flandres. Joanna é auxiliada nessa tarefa, de conquista de poder, pelo ambicioso trovador Raul, seu amante. Ambos começam então a fazer uma sucessão de maldades.

“Começam aí os conflitos para se manter no poder. Quando a ópera tem início, a primeira cena é a dos revoltosos, um grupo de homens que eram contra Joanna, e liderados por Huberto”, explica Lenita. Em seguida, a personagem de Joanna canta uma ária conhecida, revelando que os anos de sua infância já haviam passado, agora, “mesmo que esteja banhada em sangue”, ela vai tentar manter a coroa. Na sequência, ela faz um elogio à vingança, que lhe proporciona grande prazer.

Nesse meio tempo entra Balduino, que volta das cruzadas e aparece durante a festa de

Originais somam 1.054 páginas



Fotos: Neldo Cantanti

A professora Lenita Waldige Mendes Nogueira: “Foi um trabalho árduo”

casamento de Joanna e Raul. O momento crucial é quando Joanna renega o pai e manda prendê-lo para, com isso, continuar mantendo o poder. No final, Raul, o trovador, fica com remorso de estar ajudando Joanna e começa a arrepender-se. Muda de opinião e pede a Joanna que liberte o pai. Mas esta não o atende e manda matá-lo, que escapa e, no final da história, volta e acaba com a vida de Joanna, cujo pai retoma o poder.

“O interessante nisso tudo é que Carlos Gomes sabiamente escolhera uma heroína sanguiná-

ria, malvada, elementos nada comuns para encarnar um protagonista de um espetáculo como uma ópera”, diz a pesquisadora. De acordo com a pesquisadora, a obra *Joanna de Flandres* já apresentava sinais da genialidade de Carlos Gomes, pela harmonia muito bem-estruturada da música. “Percebe-se que foi uma obra bem-trabalhada em termos de orquestração. Com seu estilo característico, Carlos Gomes prenunciava o talento que emprestaria às suas peças mais conhecidas, como *O Guarani*, *Fosca* e *Lo Schiavo*, entre tantas outras”.

BC terá maior acervo digital de teses do País

MANUEL ALVES FILHO
manuel@reitoria.unicamp.br

Biblioteca Digital da Unicamp reunirá, em poucos dias, o maior acervo de dissertações de mestrado e teses de doutorado em texto completo do Brasil. Até o dia 15 de março, mil obras integrais estarão no ar, totalmente disponíveis para consulta e reprodução, contra as cerca de 740 contabilizadas até o dia 15 de fevereiro. De acordo com o coordenador da Biblioteca Central, Luiz Atilio Vicentini, o objetivo é atingir, em dois anos, a marca de 4 mil documentos. “Além de estarmos disponibilizando todos os trabalhos recentes, também estamos resgatando as teses a partir do ano 2000”, afirma.

Embora as dissertações e teses sejam o “carro-chefe” da Biblioteca Digital da Unicamp, elas não constituem os únicos documentos disponíveis para a consulta dos internautas. Conforme Vicentini, o espaço virtual reúne ainda trabalhos apresentados em congressos e seminários, periódicos eletrônicos publicados pelas diversas unidades e órgãos da Universidade e uma Hemeroteca do Centro de Memória da Unicamp, cujo conteúdo é formado por artigos de jornais que tratam sobre Campinas.

Para acessar o acervo de dis-

sertações e teses, basta fazer um cadastro na própria página da Biblioteca Digital e definir uma senha. A navegação foi extremamente facilitada por um programa desenvolvido em parceria entre a equipe de informática da BC e o Centro de Computação da Unicamp, com base nos softwares livres. Batizado de “NouRau”, ele permite que o interessado localize um documento a partir do seu título ou autor. “Se o internauta digitar uma palavra-chave, o programa também varre todo o conteúdo do documento e seleciona as obras que tratam daquele assunto específico. O mesmo ocorre se a pessoa digitar um dado de uma tabela existente no documento, por exemplo”, explica o diretor de processamento técnico da BC, Gilmar

Vicente. A tecnologia empregada é tão eficiente, segundo ele, que possibilita que uma dissertação ou tese seja colocada no ar em apenas cinco minutos, depois de transformada no formato PDF. Entre o processo de obtenção do texto junto às coordenadorias de pós-graduação das unidades de ensino e pesquisa e a sua disponibilização na rede, conforme o coordenador da BC, não são gastos mais do que sete dias.

O programa de gerenciamento



Luiz Atilio Vicentini (à esquerda) e Gilmar Vicente: quatro mil documentos em dois anos

da Biblioteca Digital também identifica a instituição do internauta e quais as teses e dissertações mais acessadas, bem como as que são mais reproduzidas. Brevemente, prevê o coordenador da BC, o conteúdo poderá ser ampliado, assim como novos serviços poderão ser colocados à disposição dos estudantes e

pesquisadores que acessam o espaço virtual. Uma das possibilidades é estabelecer uma “conversa/integração de dados” com outras bibliotecas do gênero. “Nós também já testamos, com sucesso, a disponibilização de partituras, que são digitalizadas, acompanhadas do áudio da respectiva sequên-

cia musical. Isso poderá estar no ar futuramente”, revela Vicentini.

A Biblioteca Digital da Unicamp começou a tomar forma em 2001, a partir de uma experiência isolada das bibliotecas dos institutos de Física e Química e da Faculdade de Educação. Conforme Vicentini, a BC decidiu reunir toda a produção acadêmica em texto completo da Universidade num único espaço virtual. “O trabalho está sendo facilitado pela Reitoria, que nos apóia prontamente. A proposta deu tão certo que a biblioteca deixou de armazenar apenas teses e dissertações e passou a contar com outros documentos”, conta.

A experiência da Unicamp será apresentada no workshop “Política de Informação em Bibliotecas Digitais”, que ocorrerá nos dias 20 e 21 de março, no Centro de Convenções da Universidade. O evento discutirá os novos paradigmas da biblioteca, a produção de periódicos eletrônicos, teses digitais e acessibilidade a estas fontes. As inscrições devem ser feitas via internet, no endereço www.bibdig-bc.unicamp.br.